



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

GABRIEL LUIS SILVA LIMA

CONSCIENTIZAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS SOBRE O USO ABUSIVO DE
SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS E SEUS RISCOS NO MUNICÍPIO DE DOBRADA-SP

SÃO PAULO
2020

GABRIEL LUIS SILVA LIMA

CONSCIENTIZAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS SOBRE O USO ABUSIVO DE
SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS E SEUS RISCOS NO MUNICÍPIO DE DOBRADA-SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: DIANA CARLA ROMANO ZAMBON

SÃO PAULO
2020

Resumo

Os bairros periféricos Vila Norberto e Santa Carolina possuem o maior contingente populacional da cidade de Dobrada-SP e possuem a maior população flutuante da cidade, com a maioria de seus moradores proveniente das regiões Norte e Nordeste que vem à cidade para trabalhar com agricultura e retornam às suas cidades com o fim da época de plantio. Os bairros apresentam muitos problemas estruturais, sociais e educacionais que afetam principalmente as crianças e adolescentes. Além disso, possuem histórico de problemas sérios com tráfico de drogas e uso abusivo do álcool. No bairro Santa Carolina, há o Espaço Amigo, projeto municipal que reúne crianças e adolescentes para se socializarem e passarem seu tempo diariamente. Propõe-se, portanto, um projeto de intervenção educacional com base na educação em saúde com o objetivo de informar, educar e capacitar a população sobre o "processo de saúde-doença", sobretudo os mais jovens no contexto dos riscos da dependência química. Serão realizadas palestras, atividades em grupo, teatros e afins, organizados pela Equipe de Saúde da Família em associação às outras equipes, pedagogas e colaboradores do Espaço Amigo, que já conhecem o perfil e são extremamente atuantes em seu trabalho. Espera-se, assim, que por meio destas intervenções os participantes do projeto, tanto população, como profissionais de saúde, possam se capacitar melhor acerca do tema e se tornarem até mesmo multiplicadores levando o conhecimento adiante e se tornando participantes ativos de um maior bem estar social.

Palavra-chave

Adolescente. Dependência Química. Educação em Saúde.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

A única unidade básica de saúde do município de Dobrada-SP é a Frederico Scabelo, que tem cadastrada uma população rural de 212 pessoas e urbana de 8846. Os bairros periféricos Vila Norberto e Santa Carolina possuem o maior contingente populacional da cidade, chegando próximo de 3000 moradores. Ao mesmo tempo, possui o maior número de população flutuante da cidade, com a maioria de seus moradores proveniente das regiões Norte e Nordeste, que vem à cidade para trabalhar com agricultura e retornam às suas cidades com o fim da época de plantio.

A maior parte da população desse bairro não possui ensino fundamental completo (dados discutidos em conferência de saúde do primeiro semestre de 2019) e, em sua maioria são migratórios. Devido a isso, as crianças e adolescentes dessas famílias ficam à mercê de muitos problemas estruturais e sociais.

A área é grande foco de arboviroses sendo a maioria dos 317 casos de notificação de dengue registrados na cidade pela vigilância em abril de 2019. Há problemas com lixo em locais indevidos e possui grande área florestal ao redor, onde ocorrem, também, problemas sérios com tráfico de drogas, uso abusivo do álcool, alocação de usuários e foco policial do município.

Além disso, porventura, localizada no bairro Santa Carolina, há o Espaço Amigo, projeto municipal que reúne crianças e adolescentes para se socializarem e passarem seu tempo diariamente, manhã e tarde, quando não estiverem na escola. O Espaço funciona das 7:30 às 11:30 pela manhã e das 13h às 17h à tarde e é uma iniciativa municipal.

Como médico da saúde da família da região e coordenador de saúde mental do município e baseando-se em temas discutidos com a equipe de estratégia de saúde da família da área sobre o que seria prioridade de intervenção para melhorias à comunidade, propõe-se projeto de educação em saúde para crianças e adolescentes. O objetivo é conscientizar a população sobre os riscos de álcool e drogas, em concomitância ao projeto do Espaço Amigo direcionado aos mais jovens, para que os problemas possam ser sanados, ou pelo menos atenuados, com intervenção ainda na fase inicial da vida baseando-se no contexto social, explicitado anteriormente, que essa população se insere e nos riscos que correm.

ESTUDO DA LITERATURA

Estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS/WHO) denotam que aproximadamente 205 milhões de pessoas que fazem uso de drogas ilícitas no mundo, sendo 25 milhões caracterizados como dependentes de alguma delas. (WHO, 2008)

Em pesquisas desenvolvidas adjunto do Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crime (UNODC), em 2013, reconhece-se que “[...] a dependência de drogas é muitas vezes agravada pelo baixo desenvolvimento social e econômico, e o tráfico de drogas, junto com muitas outras formas de crime organizado transnacional, comprometendo o desenvolvimento humano”, dados que se correlacionam a situação sócio-educacional do município de Dobrada-SP. (UNODC, 2013)

Ademais, segundo Oliveira et al (2019) as formas tradicionais de intervenção, com destaque para aquelas direcionadas ao tratamento com foco na abstinência e isolamento do indivíduo, têm demonstrado que ao invés de desestimular o consumo de drogas por parte dessas pessoas, reforça-o por meio do rebaixamento contínuo da autoestima, marginalização e reprodução de estigmas.

Não por acaso, a WHO (2008) e a UNODC (2013) têm defendido que as intervenções no campo do uso de álcool e outras drogas precisam ser trabalhadas no sentido do direito à autonomia e autodeterminação, no combate ao estigma, à discriminação e ao preconceito, sempre respeitando os direitos humanos, principalmente por relacionarem as pessoas que fazem uso de drogas à personagens irrecuperáveis, marginais, dependentes, ou ainda, às figuras dos sujeitos reduzidos à condição de inumanidade e, portanto, sendo alienado de qualquer direito. (OLIVEIRA et al, 2019).

Outrossim, é de senso comum que o álcool é fator de risco para vários problemas de saúde, sendo o responsável por mais de 3 milhões de óbitos por ano no mundo. A substância contribui para o desenvolvimento de doenças crônicas, como as cardiovasculares e o câncer, principalmente do trato gastrointestinal, e para condições agudas relacionadas ao efeito direto sobre o sistema nervoso central. (NASCIMENTO et al, 2019).

Dados colhidos por Araújo et al (2019), em seu artigo *BEHAVIORAL AND INFRACTIONAL ASPECTS OF FEMALE TEENAGERS DEPRIVED OF LIBERTY*, demonstram que 53, 8% das detentas menores de idade (12-17 anos) do município de Fortaleza-CE faziam uso de álcool. Além disso, 88,5% faziam uso de outras drogas ilícitas, 11,5% foram detidas por tráfico e roubo relacionado ao trafico e apenas 26,9% das 26 entrevistadas frequentavam escola.

Importante salientar que, segundo o mesmo artigo, não há relação direta entre adolescência e violência. As pessoas mais jovens se envolvem com o uso de substâncias e em conflitos com a lei por diversas razões que devem ser analisadas individualmente, e precisam receber melhores medidas sócio-educacionais, com propósito pedagógico, principalmente pelo período de transição (a adolescência) que estão vivendo, com todas as mudanças psicológicas, sociais, espirituais e sexuais e descobertas de sua própria opinião e identidade. Isso tudo as leva a se afastarem dos conceitos de suas famílias e a valorizarem mais os amigos e ideias de fora. (ARAÚJO et al, 2019)

Assim, percebe-se que outras formas de intervenção devem ser pensadas para melhor efetividade em prevenção, sendo a educação em saúde uma importante ferramenta para

isso.

Educação em saúde é uma temática complexa devido às diversas dimensões que a compreendem: cultural, religiosa, filosófica e política, além de envolver os contextos práticos e teóricos individuais, grupais, comunitários e sociais dos quais o indivíduo se insere. Além disso, contém intrínseca a si, o processo saúde-doença e, portanto, se faz necessária para a manutenção, evitamento e retardo da presença da doença e de suas complicações e permitir melhores qualidades de vida. (SALCI et al, 2013)

A ideia de educação em saúde está atrelada aos conceitos de educação e de saúde. Concepções críticas e participativas têm conquistado espaços e compreendem a educação em saúde como "um conjunto de práticas pedagógicas de caráter participativo e emancipatório, que perpassa os vários campos de atuação e tem como objetivo sensibilizar, conscientizar e mobilizar para o enfrentamento de situações individuais e coletivas que interferem na qualidade de vida", assim como o caso do uso abusivo de substâncias descrito anteriormente. (SALCI et al, 2013)

Para isso, é imprescindível que haja a associação da compreensão acerca do tema com a prática da comunicação, escuta qualificada, informação e educação. (SALCI et al, 2013)

Associando esse contexto ao contexto social dos bairros Vila Norberto e Santa Carolina de Dobrada-SP, é possível ver grande similaridade e concluir que essa população está, de fato, dentro da faixa para esses mesmos riscos.

AÇÕES

Propõe-se, portanto, projeto sócio-educacional para crianças e adolescentes com o intuito de promover educação em saúde acerca dos riscos e perigos do uso de substâncias psicoativas na idade jovem, para promover uma medida em longo prazo e visar à proteção dos mesmos.

Inicialmente, pensa-se um projeto com 01 ano de duração, sendo aplicado mensalmente na primeira quinta-feira do mês em parceria com o Espaço Amigo, que já possui bom número de crianças e adolescentes cadastrados e presentes. A ideia é educar de forma lúdica, porém séria, acerca dos riscos do uso de substâncias lícitas e ilícitas e, também, para que elas mesmas se tornem multiplicadoras de conhecimento.

O projeto consiste de palestras, atividades em grupo, teatros e afins, organizados pela Equipe de Saúde da Família da área em questão, em associação às outras equipes, pedagogas e colaboradores do Espaço Amigo, que já conhecem o perfil e são extremamente atuantes em seu trabalho.

Os temas a serem discutidos são uso álcool, uso de tabaco, uso de drogas ilícitas, como canabíoides e opióides, organização familiar e onde procurar ajuda. Pretende-se estimular atividades para as próprias crianças e adolescentes pensarem em métodos de prevenção e cuidado.

As reuniões de planejamento das aulas e atividades serão adjuntas às reuniões de equipe que acontecem semanalmente às sextas-feiras na UBS, sempre em acordo com a coordenação do projeto Espaço Amigo.

Na UBS, outros agentes, enfermeiros e técnicos, além de médicos de outras áreas se dispuseram a ajudar e colaborar com ideias e apresentação de temas. O gestor da unidade e também secretário de saúde do município está ciente e se dispôs a ajudar nos recursos necessários, embora o que mais será usado é material humano e material preparado para administração das atividades.

A ideia parte do princípio que educação é a base para um futuro melhor e com mais frutos para todos.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se, assim, que a intervenção proposta sensibilize os profissionais de saúde, o público alvo e a comunidade em geral sobre os riscos do uso de substâncias lícitas e ilícitas, e conseqüentemente venha a ter um número menor de jovens envolvidos com álcool e drogas. Outro resultado esperado é que estes jovens sejam multiplicadores, levando o conhecimento adiante e se tornando participantes ativos na busca de bem-estar social. Além disso, este projeto incentiva o rompimento do paradigma biomédico antigo e propõe um cuidar das pessoas saudáveis em seu processo de viver.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. A. L. et al . BEHAVIORAL AND INFRACTIONAL ASPECTS OF FEMALE TEENAGERS DEPRIVED OF LIBERTY. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 28, e20180308, 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100395&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Jan. 2020. Epub Dec 09, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0308>.

NASCIMENTO, M. I. do et al . Uso de Álcool por Estudantes de Medicina segundo Características de Cursos e Escolas Médicas: uma Revisão da Literatura. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília , v. 43, n. 1, supl. 1, p. 98-107, Mar. 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000500098&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Jan. 2020. Epub Jan 13, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190128>.

OLIVEIRA, G. et al . Agregação dos fatores de risco cardiovascular: álcool, fumo, excesso de peso e sono de curta duração em adolescentes do estudo ERICA. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 35, n. 12, e00223318, 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019001405013&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Jan. 2020. Epub Nov 28, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00223318>.

SALCI, M. A. et al . Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 22, n. 1, p. 224-230, Mar. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000100027&lng=en&nrm=iso>.

UNODC. Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. **Relatório Mundial Sobre Drogas 2013**. Available from: <https://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/Topics_drugs/WDR/2013/PT-Referencias_BRA_Portugues.pdf>

WHO. World Health Organization. **Global status report on noncommunicable diseases 2014**. Available from <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/148114/1/9789241564854_eng.pdf>